

# FORMAÇÃO SOBRE SEXUALIDADE DOS ENFERMEIROS DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: ESTUDO DE FACTORES A ELA ASSOCIADOS

ESPECIALISTA EM SAÚDE COMUNITÁRIA, DOUTOR E MESTRE EM CIÊNCIAS DE ENFERMAGEM, PROF. ADJUNTO NA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA, MAMBRAAS@GMAIL.COM

**Manuel Alberto Morais Brás**

DOUTORA EM CIÊNCIAS BIOMÉDICAS, ESPECIALIDADE EM SAÚDE COMUNITÁRIA, PROFESSORA AUXILIAR CONVINDADA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UP

**Zaida de Aguiar Sá Azeredo**

DOUTORANDO EM ESTATÍSTICA MULTIVARIANTE, PROF. ASSISTENTE DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE JEAN PIAGET/NORDESTE

**João Carlos Cunha Nobre**

DOUTORANDO EM NEUROCIÊNCIAS, PROF. ASSISTENTE DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE JEAN PIAGET/NORDESTE

**Tiago Parente Viana da Silva**

**RESUMO** *Trata-se de um estudo eminentemente quantitativo, cujo objectivo é avaliar os factores que interferiram na formação sobre sexualidade dos enfermeiros portugueses dos cuidados de saúde primários. Estudaram-se 1735 enfermeiros a exercer actividade profissional nas 18 Sub-Regiões de Saúde do Continente e 2 Secretarias Regionais de Saúde da Madeira e Açores, correspondendo a 226 Centros de Saúde, no período de Março de 2004 a Julho de 2005. Assim, o perfil do enfermeiro português dos cuidados de saúde primários com formação pré-graduada sobre sexualidade tem entre 22-30 anos, 1 a 7 anos de exercício profissional, é solteiro, residente na Madeira ou Açores, possui licenciatura e é preferencialmente oriundo da escola privada.*

## INTRODUÇÃO

Podemos considerar que a saúde e o bem-estar dos adolescentes são, hoje, entendidos como elementos-chave do desenvolvimento humano (PRAZERES, 1999). Temos hoje consciência, que a saúde não é uma ciência médica de limites inflexíveis, constituindo antes e só uma disciplina aberta fundamentada num conjunto de princípios de acção partilhada por distintas especialidades do conhecimento.

Na área da saúde, foram desenvolvidas, nas últimas décadas, inúmeras e distintas iniciativas que visam a promoção da saúde e a prestação de cuidados a jovens nesta faixa etária. Simultaneamente tem sido aprovada matéria legislativa e normativa que observa a necessidade de dinamizar programas de qualidade no âmbito da promoção da saúde e prevenção da doença, bem como a necessidade de prestar cuidados de qualidade, adequados a este grupo etário (PRAZERES, 2003; SAMPAIO, 2006; VAZ, 2007).

Entendemos, assim, a pertinência de um artigo que reflectisse opiniões dos profissionais de enfermagem portugueses dos cuidados de saúde primários, sobre factores que determinaram a aquisição de competências na esfera da sexualidade, muito particularmente nesta faixa etária a que se convencionou chamar adolescência.

Nessa sequência, entrelaçámos algumas variáveis que nos pudessem dar sugestões sobre a dinâmica da aquisição de competências acerca da temática em apreço: *enfermagem, adolescência e sexualidade*.

A educação afectivo-sexual, enquanto tarefa repartida e compartilhada por variados "pares" (família, escola e serviços de saúde, entre outros), torna-se um motor de mudança da vida diária, numa vida em que a soli-

dariedade, a afectividade, a comunicação e o prazer partilhado ocupam o lugar que lhes pertence, substituindo-se a valores como a competição, a ambição e o êxito económico (ANDRADE, 1996; SAMPAIO, 2006; VAZ, 2007; DAMAS, 2008).

No que concerne aos profissionais de enfermagem dos cuidados de saúde primários, consideramos primordial, tal como o nosso estudo sugere, facultar e potenciar a sua adequada formação sobre adolescência e sexualidade, para que possam assumir um papel proactivo na educação afectivo-sexual dos jovens com quem diariamente privam no âmbito da sua actividade profissional.

A articulação e coordenação entre a família, a escola e os profissionais de saúde é indispensável para o êxito de gerações mais e melhor informadas e, obviamente, mais salutogénicas.

Consideramos, tal como o nosso estudo sugere, serem poucos os profissionais de enfermagem dos cuidados de saúde primários que estão disponíveis e se sentem confiantes para dar opiniões e tomar atitudes terapêuticas e de ensino sólidas, sobre esta temática. Aspiramos a sensibilizar os profissionais de enfermagem dos cuidados de saúde primários, as Escolas de Enfermagem (Escolas Superiores de Saúde onde estas se integram) para uma área da saúde que não queremos nem devemos negligenciar. Consideramos que todos os enfermeiros têm uma palavra importante na área da adolescência e sexualidade, muito especialmente os que trabalham nos Centros de Saúde, através do ensino individual ou em grupo que pode ser proporcionado a pais, professores, educadores e concretamente aos jovens adolescentes.

A saúde escolar pode abrir-nos novas e diferentes formas de abordar a sexualidade junto de uma população ciosa de ver esclarecidos pontos fulcrais da sua vivência sexual.

O estudo que viabilizou escrever este artigo configurava as opiniões emitidas pelos 1735 profissionais de enfermagem dos cuidados de saúde primários inquiridos. Sendo objectivos deste artigo: dar a conhecer os factores e as características que potenciam a existência de formação de base e específica sobre sexualidade, aos enfermeiros portugueses dos cuidados de saúde primários. Assim, o nosso principal objec-

*O enfermeiro com formação específica sobre sexualidade tem mais de 38 anos de idade, mais de 13 anos de exercício profissional, reside no Litoral ou Açores, possui especialização numa das áreas da enfermagem, mestrado e é preferencialmente oriundo da escola pública.*

*De assinalar que o grupo etário dos 31-37 anos apresenta um défice de formação base e específica sobre sexualidade.*

---

**PALAVRAS-CHAVE:**

FORMAÇÃO; SEXUALIDADE;  
ADOLESCÊNCIA; ENFERMEIRO;  
REGRESSÃO LOGÍSTICA.

---

**ABSTRACT** *The present work presents a mixed study that evaluates the factors related to the basic formation in sexuality for Portuguese nurses of primary health care. 1735 nurses working in the 18 Health Sub-Regions of the Continent and the 2 Health Regional Secretaries of the Autonomous Regions of Madeira and Azores, corresponding to 226 Health Centers, were studied between March 2004 and July 2005. The profile of the Portuguese primary health care nurse with basic training on sexuality is between 22/30 years of age, 1/7 years of professional exercise, single, resident in Madeira or Azores, with bachelor degree and from a private nursing school. The nurses with special training in sexuality are essentially nurses with more than 38 years of age, with more than 13 years of professional exercise, seaside or Azores resident, specialists in one nursing branch, a masters degree and from public nursing schools. It was found that the 31-37 age group shows a deficit either in basic or specific training about sexuality.*

---

**KEYWORDS:**

FORMATION; SEXUALITY; ADOLESCENCE;  
NURSE; LOGISTIC REGRESSION.

---

tivo é estudar alguns factores que se relacionam com a formação sobre sexualidade dos enfermeiros portugueses que exercem actividade nos Cuidados de Saúde Primários.

## MÉTODO

A metodologia deve ser escolhida mercê dos objectivos do estudo, dos resultados esperados e do tipo de análise que se deseja efectivar (ALBARELLO, 1997).

Assim, foi desenvolvido um estudo de cariz quantitativo, exploratório, descritivo e analítico que envolveu uma amostra de 1735 enfermeiros respondentes a exercer a sua profissão em Centros de Saúde quer de Portugal Continental quer das ilhas dos arquipélagos da Madeira e Açores (ilhas Portuguesas). Dos 293 Centros de Saúde para onde aleatoriamente foram enviados questionários, obtivemos resposta de 226 (77,1%) das instituições.

Para o efeito foi elaborado um questionário de perguntas mistas constituídas por várias partes, nomeadamente: caracterização dos respondentes, adolescência, relação do profissional com adolescentes, sexualidade.

Os dados foram tratados informaticamente no programa SPSS 14.0 e no InfoStat 2008. Aplicámos o teste de Qui-Quadrado, a análise de regressão logística e a análise de correspondências múltiplas.

## RESULTADOS

Em relação às características da amostra, dos inquiridos 93,3% são do sexo feminino. A idade mínima é de 22 anos para um máximo de 68 anos, a média situa-se nos 37,3 anos com um desvio padrão de 9,2 anos, na mesma linha de um estudo realizado por (BRÁS, 2002). Associando os respondentes por classes etárias, 26,8% concentram-se entre 22-30 anos, 27,4% estão na classe dos 31 a 37 anos, 23,2% situam-se na faixa etária dos 38 a 43 anos e 22,7% entre 44 e 68 anos. Relativamente ao tempo de exercício da profissão este varia entre 1 e 44 anos, a média situa-se nos 13,9 anos com um desvio padrão de 8,9 anos. No que respeita ao estado civil, 75% dos inquiridos são casados, 19,5% solteiros, 4,5% divorciados e 1,0% viúvos, o que é corroborado pelo estudo realizado

por (BRÁS, 2002). A distribuição geográfica por local de residência é a seguinte, 46,3% dos inquiridos vivem no Interior, 46,2% no Litoral, 4,2% na Madeira e 3,3% nos Açores. A maior parte dos enfermeiros respondentes estudaram em instituições públicas 79,9%, 47,1% possuem licenciatura, 32,8% são bacharéis ou possuem o curso geral de enfermagem, 19,1% têm a especialização e 1,0% é detentor do grau de Mestre ou outra formação superior. No que concerne à categoria profissional, 62,8% são enfermeiros graduados, 17,3% são enfermeiros, 15,9% são enfermeiros especialistas e 4,0% enfermeiros chefe o que é validado pelo estudo de (BRÁS, 2002).

## FORMAÇÃO BASE (PRÉ-GRADUADA) SOBRE SEXUALIDADE

A grande maioria dos enfermeiros (67,3%) diz que a sua Escola não lhe proporcionou formação adequada sobre sexualidade, enquanto (32,7%) é da opinião contrária; o que vem de encontro à linha de pensamento dos inquiridos num estudo sobre a mesma temática desenvolvido em 2002 por (BRÁS, 2002).

Com base no teste de independência de Qui-Quadrado com simulação Monte-Carlo (tabela 1), como  $P < 0,001$ , concluímos que a existência de formação base sobre sexualidade não é significativamente independente da idade. Isto é a formação base sobre sexualidade difere significativamente segundo os grupos etários, tendo os enfermeiros com 22-30 anos maior percentagem (45,2%) de formação sobre a temática em apreço, que a média nacional (32,7%). Aplicando o mesmo teste segundo o tempo de exercício profissional (tabela 1), como  $P < 0,001$ , concluímos que a existência de formação base sobre sexualidade não é significativamente independente do tempo de exercício profissional, tendo os enfermeiros com 1-7 anos de exercício profissional (46,1%) mais formação de base sobre sexualidade que os enfermeiros com 8 ou mais anos de exercício; opinião que sugere a mesma tendência que foi encontrada em estudo sobre a mesma problemática, desenvolvido por (BRÁS, 2002).

No que diz respeito ao sexo ( $\chi^2 = 0,303$ ; g.l.=1;  $P = 0,582$  ns), verificamos que a existência de formação base sobre sexualidade é significativamente inde-

pendente do sexo, o que na prática se traduz numa igual proporção em ambos os sexos. Estudando a relação estado civil / formação base (tabela 1), como  $P < 0,001$ , concluímos que a existência de formação base sobre sexualidade não é significativamente independente do estado civil. Isto é, a formação base sobre sexualidade difere significativamente segundo o estado civil, tendo 47,6% dos enfermeiros solteiros formação, enquanto somente 11,8% dos enfermeiros viúvos a têm. Com base no teste de independência de Qui-Quadrado com simulação Monte-Carlo (tabela 1), como  $P < 0,01$ , concluímos que a existência de formação base sobre sexualidade não é significativamente independente do local de residência.

Desta forma, os enfermeiros residentes nos Açores e Madeira (56,1% e 38,4%, respectivamente) apresentam-se, em maior número, com formação base sobre sexualidade que os enfermeiros residentes no Continente. Estudando a relação habilitações académicas / formação base (tabela 1), como  $P < 0,05$ , concluímos que a existência de formação base sobre sexualidade não é significativamente independente das habilitações académicas. Assim, a formação base sobre sexualidade difere significativamente segundo o tipo de habilitações, tendo os enfermeiros licenciados (36,1%) maior formação que os enfermeiros com outro tipo de habilitações. Aplicando o mesmo teste segundo o tipo de instituição frequen-

**TABELA 1**

Teste de Qui-Quadrado para comparar a existência de formação base sobre sexualidade segundo a idade, tempo de profissão, estado civil, local de residência, habilitações académicas, tipo de instituição de ensino e categoria profissional.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES		SIM N %	NÃO N %	$\chi^2$	G.L.	P
IDADE	22-30 ANOS	210 (45,2%)	255 (54,8%)	53,244	3	$P < 0,001^{***}$
	31-37 ANOS	145 (30,5%)	330 (69,5%)			
	38-43 ANOS	125 (31,1%)	277 (68,9%)			
	44-68 ANOS	48 (22,4%)	105 (77,6%)			
TEMPO DE PROFISSÃO	1-7 ANOS	213 (46,1%)	249 (53,9%)	55,466	3	$P < 0,001^{***}$
	8-12 ANOS	132 (30,0%)	308 (70,0%)			
	13-19 ANOS	125 (29,6%)	298 (70,4%)			
	20-44 ANOS	98 (23,9%)	312 (76,1%)			
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	161 (47,6%)	177 (52,4%)	44,655	3	$P < 0,001^{***}$
	CASADO	382 (29,3%)	920 (70,7%)			
	DIVORCIADO	23 (29,5%)	55 (70,5%)			
	VIÚVO	2 (11,8%)	15 (88,2%)			
LOCAL DE RESIDÊNCIA	MADEIRA	28 (38,4%)	45 (61,6%)	17,100	3	$P < 0,01^{**}$
	AÇORES	32 (56,1%)	25 (43,9%)			
	INTERIOR	245 (30,5%)	559 (69,5%)			
	LITORAL	263 (32,8%)	538 (67,2%)			
HABILITAÇÕES ACADÉMICAS	CGE/BACH.	176 (30,9%)	393 (69,1%)	8,844	3	$P = 0,032^*$
	LICENCIADO	295 (36,1%)	523 (63,9%)			
	ESPECIALISTA	93 (28,1%)	238 (71,9%)			
	MESTRE/OUTR.	4 (23,5%)	13 (76,5%)			
INSTITUIÇÃO	PÚBLICA	427 (30,8%)	960 (69,2%)	11,964	1	$P < 0,01^{**}$
	PRIVADA	141 (40,5%)	207 (59,5%)			
CATEGORIA PROFISSIONAL	ENFERMEIRO	165 (55,0%)	135 (45,0%)	81,688	3	$P < 0,001^{***}$
	GRADUADO	307 (28,2%)	782 (71,8%)			
	ESPECIALISTA	76 (27,5%)	200 (72,5%)			
	CHEFE	20 (28,6%)	50 (71,4%)			

tada pelos enfermeiros no curso base (tabela 1), como  $P < 0,01$ , concluímos que a existência de formação base sobre sexualidade não é significativamente independente do tipo de instituição, tendo os enfermeiros oriundos de instituições privadas (40,5%) mais formação de base sobre sexualidade que os enfermeiros formados no sistema de ensino público. De forma idêntica (tabela 1), como  $P < 0,001$ , concluímos que a existência de formação base sobre sexualidade não é significativamente independente da categoria profissional, tendo os enfermeiros de nível 1, com particular enfoque os enfermeiros com menos de seis anos de exercício profissional significativamente maior formação base sobre sexualidade (55,0%).

Para avaliar a significância da idade, tempo de exercício profissional, sexo, estado civil, local de residência, habilitações académicas, tipo de instituição frequentada e categoria profissional sobre a probabilidade de ter formação de base sobre sexualidade, recorreu-se à regressão logística pelo método Forward: LR-Likelihood Ratio (tabela 2).

Assim, recorrendo ao método Forward: LR - Likelihood Ratio ajustou-se um novo modelo, estatisticamente significativo ( $G^2(10) = 90,545$ ;  $P < 0,001$ ;  $\chi^2_{HL}(8) = 2,988$ ;  $P = 0,935$ ;  $R^2_{CS} = 0,051$ ;  $R^2_N = 0,071$ ), com apenas as variáveis Idade ( $b_{Idade}(1) = 0,743$ ;  $\chi^2_{Wald}(1)$

$= 21,287$ ;  $P < 0,001$ ;  $OR = 2,102$ ), Estado Civil ( $b_{Est. Civil}(1) = 1,392$ ;  $\chi^2_{Wald}(1) = 3,277$ ;  $P = 0,007$ ;  $OR = 4,024$ ), Local de Residência ( $b_{Residência}(2) = 0,986$ ;  $\chi^2_{Wald}(1) = 11,907$ ;  $P = 0,001$ ;  $OR = 2,679$ ) e Tipo de Instituição Frequentada ( $b_{Instituição}(1) = -0,304$ ;  $\chi^2_{Wald}(1) = 5,172$ ;  $P = 0,023$ ;  $OR = 0,738$ ). O modelo de regressão logística foi usado para classificar os sujeitos amostrados, tendo-se observado uma percentagem de classificação correcta de 67,9%.

Desta forma vemos que um enfermeiro com 22-30 anos ( $OR=2,102$ ) tem uma probabilidade 2,102 vezes maior de a sua escola lhe ter proporcionado formação sobre sexualidade que um enfermeiro com 44-68 anos. Também vemos que um enfermeiro solteiro ( $OR=4,024$ ) tem cerca de 4,024 vezes mais probabilidades de ter obtido na sua escola formação sobre sexualidade que um enfermeiro viúvo. Observamos ainda que um enfermeiro residente nos Açores ( $OR=2,679$ ) tem uma probabilidade de 2,679 vezes maior de a sua escola lhe ter proporcionado formação sobre sexualidade que um enfermeiro residente no Litoral. Consta que um enfermeiro oriundo do ensino público ( $OR=0,738$ ) tem cerca de  $1,355=1/0,738$  vezes mais probabilidades de não ter obtido na sua escola formação sobre sexualidade que um enfermeiro proveniente de instituições de ensino privadas.

**TABELA 2**

Regressão logística da formação base sobre sexualidade.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	B	ERRO PADRÃO	$\chi^2$ DE WALD	G.L.	P	EXP(B)	IC 95% (RÁCIO)
<b>IDADE</b>			22,397	3	0,000		
IDADE (1)=22-30 ANOS	0,743	0,161	21,287	1	0,000	2,102	1,533-2,883
IDADE (2)=31-37 ANOS	0,293	0,159	3,417	1	0,065	1,341	0,982-1,831
IDADE (3)=38-43 ANOS	0,275	0,160	2,966	1	0,085	1,317	0,963-1,802
<b>E.CIVIL</b>			16,347	3	0,001		
E.CIVIL (1)=SOLTEIRO	1,392	0,769	3,277	1	0,070	4,024	0,891-18,174
E.CIVIL (2)=CASADO	0,862	0,760	1,284	1	0,257	2,367	0,533-10,507
E.CIVIL (3)=DIVORCIADO	0,974	0,797	1,496	1	0,221	2,650	0,556-12,630
<b>RESIDÊNCIA</b>			14,683	3	0,002		
RESIDÊNCIA (1)=MADEIRA	0,007	0,267	0,001	1*	0,979	1,007	0,597-1,698
RESIDÊNCIA (2)=AÇORES	0,986	0,286	11,907	1	0,001	2,679	1,531-4,690
RESIDÊNCIA (3)=INTERIOR	-0,103	0,110	0,878	1	0,349	0,902	0,726-1,120
INSTITUIÇÃO (1)=PÚBLICA	-0,304	0,134	5,172	1	0,023	0,738	0,568-0,959
INTERCEPÇÃO	-1,797	0,765	5,518	1	0,019	0,166	

## FORMAÇÃO ESPECÍFICA (PÓS-GRADUADA) SOBRE SEXUALIDADE

A grande maioria dos enfermeiros (88,5%) diz não possuir formação específica sobre sexualidade, enquanto 11,5% referem possuí-la.

Dos enfermeiros inquiridos que possuem formação específica sobre sexualidade, (34,7%) afirmam tê-la adquirido em cursos de formação pós-graduada especializada. Em 2002, num estudo semelhante sobre a mesma problemática, também 28,57% dos enfermeiros inquiridos sugeriam ter adquirido a formação pelo mesmo método (BRÁS, 2002). Os inquiridos, 13,6% adquiriram a sua formação em cursos de pós-graduação com duração igual ou superior a 100 horas; 18,6% em cursos de pós-graduação com duração inferior a 100 horas e 29,6% através de outras formas: cursos promovidos pela APF, leitura de bibliografia específica sobre as temáticas "adolescência" e saúde escolar, e através da formação em serviço.

Com base no teste de independência de Qui-Quadrado com simulação Monte-Carlo (tabela 3), como  $P < 0,001$ , concluímos que a existência de formação específica sobre sexualidade não é significativamente independente da idade. Isto é a formação específica sobre sexualidade difere significativamente segundo as classes etárias, sendo os enfermeiros com mais de 38 anos de idade quem possui maior formação específica sobre a temática em estudo (16,9% e 13,5%), o que também vem de encontro aos dados observados num estudo de características semelhantes levado a cabo por (BRÁS, 2002).

Aplicando o mesmo teste segundo o tempo de exercício profissional (tabela 3), como  $P < 0,001$ , concluímos que a existência de formação específica sobre sexualidade não é significativamente independente do tempo de exercício profissional, tendo os enfermeiros com mais de 13 anos de profissão mais formação específica sobre sexualidade.

**TABELA 3**

Regressão logística da formação específica sobre sexualidade.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	SIM N %	NÃO N %	$\chi_2$	G.L.	P	
IDADE	22-30 ANOS	33 (7,1%)	432 (92,9%)	23,935	3	P < 0,001***
	31-37 ANOS	45 (9,5%)	430 (90,5%)			
	38-43 ANOS	68 (16,9%)	334 (83,1%)			
	44-68 ANOS	53 (13,5%)	340 (86,5%)			
TEMPO DE PROFISSÃO	1-7 ANOS	33 (7,1%)	429 (92,9%)	20,132	3	P < 0,001***
	8-12 ANOS	42 (9,5%)	398 (90,5%)			
	13-19 ANOS	66 (15,6%)	357 (84,4%)			
	20-44 ANOS	58 (14,1%)	352 (85,9%)			
LOCAL DE RESIDÊNCIA	MADEIRA	7 (9,6%)	66 (90,4%)	20,102	3	P < 0,001***
	AÇORES	9 (15,8%)	48 (84,2%)			
	INTERIOR	64 (8,0%)	740 (92,0%)			
	LITORAL	119 (14,9%)	682 (85,1%)			
HABILITAÇÕES ACADÉMICAS	CGE/BACH.	41 (7,2%)	528 (92,8%)	128,563	3	P < 0,001***
	LICENCIADO	58 (7,1%)	760 (92,9%)			
	ESPECIALISTA	94 (28,4%)	237 (71,6%)			
	MESTRE/OUTRO	6 (35,3%)	11 (64,7%)			
INSTITUIÇÃO	PÚBLICA	180 (13,0%)	1207 (87,0%)	15,485	1	P < 0,001**
	PRIVADA	19 (5,5%)	329 (94,5%)			
CATEGORIA PROFISSIONAL	ENFERMEIRO	20 (6,7%)	280 (93,3%)	121,045	3	P < 0,001***
	GRADUADO	81 (7,4%)	1008 (92,6%)			
	ESPECIALISTA	78 (28,3%)	198 (71,7%)			
	CHEFE	20 (28,6%)	50 (71,4%)			

No que diz respeito ao Sexo ( $\chi^2=0,601$ ; g.l.=1;  $P=0,408$  ns), verificamos que a existência de formação específica sobre sexualidade é significativamente independente do sexo, o que na prática se traduz numa igual proporção em ambos os sexos. Também em relação ao Estado Civil ( $\chi^2=1,850$ ; g.l.=3;  $P=0,611$  ns), verificamos que a existência de formação específica sobre sexualidade é significativamente independente do estado civil, o que na prática significa que o estado civil não interfere na obtenção de formação específica sobre sexualidade. Com base no teste de independência de Qui-Quadrado com simulação Monte-Carlo (tabela 3), como  $P<0,01$ , concluímos que a existência de formação específica sobre sexualidade não é significativamente independente do local de residência. Desta forma, os enfermeiros residentes nos Açores e Litoral (15,8% e 14,9%, respectivamente) sugerem ter maior formação específica sobre sexualidade que os enfer-

dência de Qui-Quadrado com simulação Monte-Carlo (tabela 3), como  $P<0,001$ , concluímos que a existência de formação específica sobre sexualidade não é significativamente independente do tipo de instituição frequentada no curso de base. Desta forma, os enfermeiros com formação base no ensino público (13,0%) apresentam maior formação específica sobre sexualidade que os enfermeiros provenientes do ensino privado. Aplicando o mesmo teste segundo a categoria profissional (tabela 3), como  $P<0,001$ , concluímos que a existência de formação específica sobre sexualidade não é significativamente independente da categoria profissional, tendo os enfermeiros especialistas 28,3% e chefes 28,6%, mais formação específica sobre sexualidade.

Para avaliar a significância da idade, tempo de exercício profissional, sexo, estado civil, local de residência, habilitações académicas, tipo de insti-

**TABELA 4**

Regressão logística da formação específica sobre sexualidade.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	B	ERRO PADRÃO	$\chi^2$ DE WALD	G.L.	P	EXP(B)	IC 95% (RÁCIO)
<b>RESIDÊNCIA</b>			22,858	3	0,000		
RESIDÊNCIA (1)=MADEIRA	-0,648	0,441	2,158	1	0,142	0,523	0,220-1,242
RESIDÊNCIA (2)=AÇORES	-0,193	0,400	0,233	1	0,629	0,824	0,377-1,805
RESIDÊNCIA (3)=INTERIOR	-0,809	0,172	22,109	1	0,000	0,445	0,318-0,624
<b>HABILITAÇÕES</b>			106,429	3	0,000		
HABILIT. (1)=CGE+BACH.	-1,883	0,546	11,918	1	0,001	0,152	0,052-0,443
HABILIT. (2)=LICENCIATURA	-1,846	0,539	11,733	1	0,001	0,158	0,055-0,454
HABILIT. (3)=ESPECIALIDADE	-0,202	0,536	0,142	1	0,706	8,817	0,286-2,335
<b>INSTITUIÇÃO (1)=PÚBLICA</b>	0,930	0,260	12,833	1	0,000	2,536	1,524-4,219
<b>INTERCEPÇÃO</b>	-1,146	0,575	3,975	1	0,046	8,318	

meiros residentes na Madeira e Interior do País. Aplicando o mesmo teste segundo as habilitações académicas (tabela 3), como  $P<0,001$ , concluímos que a existência de formação específica sobre sexualidade não é significativamente independente das habilitações académicas, sendo os enfermeiros com especialidade, mestrado ou outra pós graduação, os que possuem significativamente mais formação específica sobre sexualidade (28,4% e 35,3%, respectivamente) que os enfermeiros com licenciatura ou bacharelato. Com base no teste de indepen-

tuição frequentada e categoria profissional acerca da probabilidade de ter formação específica sobre sexualidade, recorreu-se a regressão logística pelo método Forward: LR-Likelihood Ratio (tabela 4). Assim, recorrendo ao método Forward: LR - Likelihood Ratio ajustou-se um novo modelo, estatisticamente significativo ( $G^2(7) = 153,220$ ;  $P<0,001$ ;  $\chi^2_{HL}(7) = 5,076$ ;  $P = 0,651$ ;  $R^2_{CS} = 0,079$ ;  $R^2_N = 0,155$ ), com apenas as variáveis Residência ( $b_{Residência(3)} = -0,809$ ;  $\chi^2_{Wald(1)} = 22,109$ ;  $P < 0,001$ ; OR = 0,445), Habilitações Académicas ( $b_{Habilit(1)} = -1,883$ ;  $\chi^2_{Wald(1)} =$

11,918;  $P < 0,01$ ;  $OR = 0,152$  e ( $b_{\text{Habilit (2)}} = -1,846$ ;  $\chi^2_{\text{Wald (1)}} = 11,733$ ;  $P < 0,01$ ;  $OR = 0,158$ ) e Tipo de Instituição Frequentada ( $b_{\text{Instituição (1)}} = 0,930$ ;  $\chi^2_{\text{Wald (1)}} = 12,833$ ;  $P < 0,001$ ;  $OR = 2,536$ ). O modelo de regressão logística foi usado para classificar os sujeitos amostrados, tendo-se observado uma percentagem de classificação correcta de 88,5%.

Desta forma vemos que um enfermeiro que reside no Interior ( $OR=0,445$ ) tem uma probabilidade 2,247 ( $1/0,445$ ) vezes maior de não ter formação específica sobre sexualidade que um enfermeiro residente no Litoral. Também observamos que um enfermeiro com bacharelato ou com curso geral de enfermagem ( $OR=0,152$ ) tem cerca de 6,578 ( $1/0,152$ ) vezes mais probabilidades de não ter formação específica sobre sexualidade que um enfermeiro com mestrado. Da mesma forma podemos dizer que um enfermeiro com licenciatura ( $OR=0,158$ ) tem cerca de 6,329 ( $1/0,158$ ) vezes mais probabilidades de não ter formação específica sobre sexualidade que um enfermeiro com mestrado ou outra pós graduação. Por último, podemos concluir que um enfermeiro que obteve a sua formação base numa instituição pública ( $OR=2,536$ ) tem 2,536 vezes mais probabilidade de ter formação específica sobre sexualidade que um enfermeiro formado numa instituição de ensino privada.

## ANÁLISE CONJUNTA

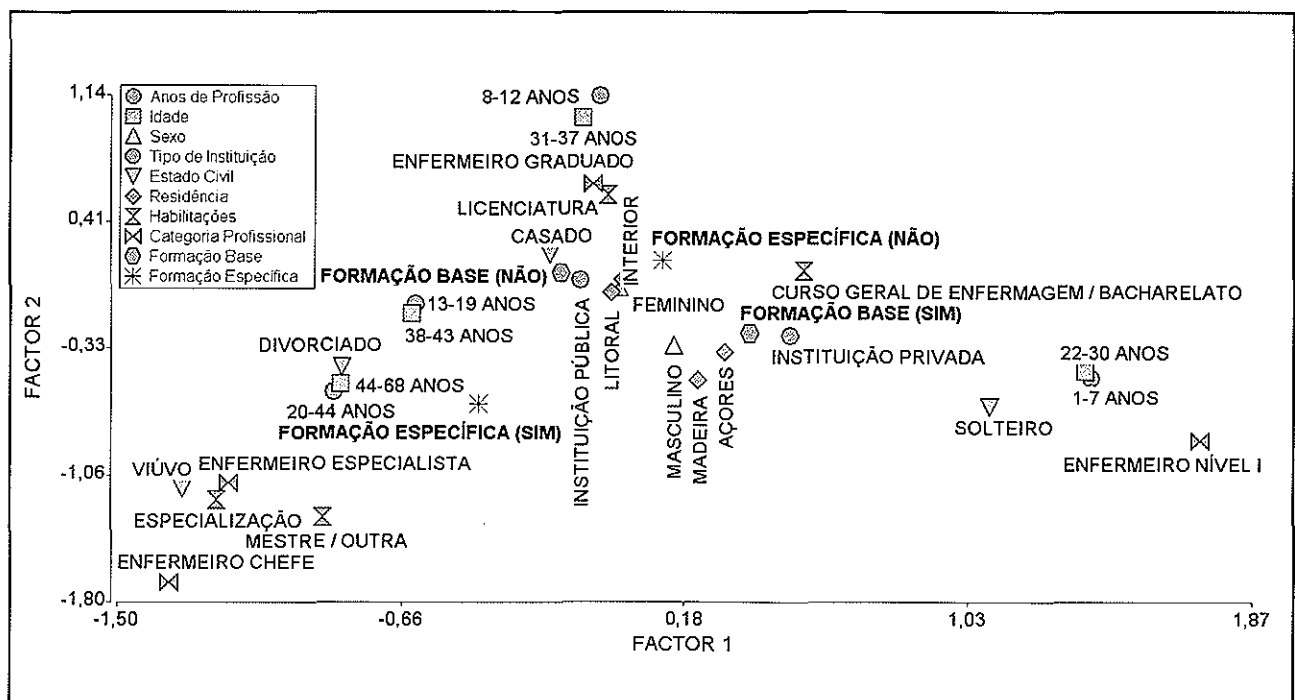
De forma a estudar as características conjuntas de um enfermeiro com formação base ou com formação específica sobre sexualidade, realizamos uma análise factorial de correspondências múltiplas, reduzida a 2 factores, que explicam no seu conjunto 26,34% da variância.

Pela observação do abaixo (figura 1), podemos observar que os enfermeiros que receberam formação sobre sexualidade na sua formação de base são principalmente enfermeiros com 22-30 anos, com 1 a 7 anos de exercício profissional, provenientes de escolas privadas, solteiros e residem sobretudo na Madeira e Açores.

Por outro lado, vemos que os enfermeiros com formação específica sobre sexualidade tem mais de 38 anos e mais de 13 anos de exercício profissional, são preferencialmente enfermeiros especialistas ou chefes, e têm especialidade ou mestrado, provindo sobretudo de escolas do ensino público.

## DISCUSSÃO

De acordo com os objectivos propostos em que se pretendia estudar factores que influenciam a formação dos enfermeiros portugueses dos cuidados de saúde primários sobre a sexualidade dos adolescen-



tes, os resultados sugerem-nos que parece ter havido uma evolução nesta área temática ao nível do ensino pré-graduado, pois são os enfermeiros mais jovens que em maior número apresentam formação, necessitando os mais velhos de adquiri-la em pós graduações ou em formação permanente. De igual modo parecem ser as instituições de ensino privado aquelas que estão mais sensibilizadas no ensino desta temática.

São também os enfermeiros residentes nas Ilhas (Açores e Madeira) que em maior número percentual apresentam formação pré-graduada neste tema. Já no que diz respeito à formação específica sobre sexualidade, são os enfermeiros dos Açores e Litoral do Continente, os que maioritariamente apresentam formação específica. Esta situação pode dever-se ao facto da necessidade que os enfermeiros sentem ao lidar com adolescentes e frequentemente se verem confrontados com questões sobre sexualidade colocadas por estes (muitos deles não tiveram formação pré-graduada).

Apesar da formação que adquiriram a maior parte considera que não obteve formação que lhes desse competências suficientes para lidar com os adolescentes e abordar de forma coerente e cientificamente fundamentada a esfera da sexualidade.

## CONCLUSÕES

Face ao exposto e ao trabalho desenvolvido podemos afirmar que:

A maior parte dos enfermeiros (67,3%), considera que a sua Escola não lhe proporcionou formação adequada sobre sexualidade.

A maioria dos enfermeiros inquiridos (88,5%), considera não possuir formação específica sobre sexuali-

dade, percentagem próxima da encontrada em 2002 num estudo semelhante, em que 83,2% dos enfermeiros também referiu não possuir aquela formação (BRÁS, 2002). Grande parte dos enfermeiros inquiridos (78,1%), não possui qualquer formação específica para lidar com adolescentes, apesar de a maioria dos inquiridos (89,9%), lidar habitualmente com adolescentes. Estes resultados são semelhantes aos encontrados em 2002, em estudo semelhante, com (86,6%) das respostas (BRÁS, 2002).

Os enfermeiros dos Cuidados de Saúde Primários com formação base sobre sexualidade têm essencialmente idades compreendidas entre 22 a 30 anos e 1 a 7 anos de exercício profissional; são solteiros, residentes nos arquipélagos da Madeira e dos Açores; possuem licenciatura e são oriundos de escolas do ensino privado. Já os enfermeiros com formação específica sobre sexualidade, na sua maioria têm mais de 38 anos de idade, mais de 13 anos de exercício profissional, residem no Litoral ou Açores, e têm especialização ou mestrado sendo oriundos da escola pública.

Podemos ainda concluir que, embora os factores supra referidos estejam interrelacionados talvez a idade e a época em que o curso básico foi realizado sejam o factor mais importante nas diferenças encontradas no âmbito da formação sobre sexualidade dos enfermeiros dos cuidados de saúde primários. Estas diferenças, e a certeza de que dificilmente um enfermeiro que exerce actividade em cuidados de saúde primários não lidará com adolescentes e sem problemas, sugerem-nos que a sua formação nesta área terá que ser repensada, ajustada e adaptada às suas necessidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBARELLO, L. *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. 1.ª ed. Lisboa: Publicações Grádiva Lda; 1997

ANDRADE, MI. *Labirintos da Sexualidade*. Porto: Porto editora; 1996

BRÁS, MAM. *Razão e Emoção a Sexualidade do Adolescente a Perspectiva do Profissional de Enfermagem*. Porto: ICBAS - Universidade do Porto; 2002

DAMAS, M. *Sexualidades Afectos e Máscaras*. Porto: Porto Canal; 2008

PRAZERES, V. *Saúde dos Adolescentes Princípios Orientadores*. Lisboa: Direcção Geral da Saúde; 1999.

PRAZERES, V. *Saúde Juvenil no Masculino: Género e saúde sexual e reprodutiva*. Lisboa: Direcção Geral da Saúde; 2003.

SAMPAIO, D. *Lavrar o Mar*. 1.ª ed. Lisboa: Editorial Caminho; 2006

VAZ, JM. *Serralves Fora de Horas*. Lisboa: SIC Mulher; 2007.